

RELAÇÕES ENTRE COERÊNCIA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E DIMENSÕES DO AFETO

Jéssica Sartori RIBEIRO; Luciano da Silva ALENCASTRO.

Orientador: William Barbosa GOMES.

Contato: jessicasartoribeiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A coerência narrativa confere ao ser humano um senso de continuidade de sua identidade além de ser fundamental para organização das lembranças autobiográficas, pois situa e encadeia os contextos espacial, temporal, interpessoal e auto avaliativo dos eventos recordados.

Percebe-se uma lacuna teórica sobre a interação entre as três dimensões do afeto (estado afetivo, humor e traço de personalidade) e a expressão narrativa autobiográfica.

OBJETIVO

Investigar a relação entre afeto positivo e afeto negativo (estado afetivo), indicadores de depressão (humor), neuroticismo (traço de personalidade) e a coerência narrativa autobiográfica (descrição do espaço, do tempo, das ações e das avaliações).

MÉTODO

Participaram do estudo 47 universitários (idade média = 22,26 anos e DP= 5,35), sendo 33 mulheres e 14 homens.

Foi solicitado aos estudantes que recordassem e relatassem por escrito três eventos autobiográficos (o mais surpreendente, o mais triste e o mais feliz) e respondessem às escalas:

-> PANAS – Escala de Afetos Positivos e Negativos - (adaptado Giacomoni & Hutz, 1997);

-> BDI – Inventário de Depressão de Beck - (Cunha, 2001) e

-> EFN - Escala Fatorial de Ajustamento/Neuroticismo – (Hutz & Nunes, 2001).

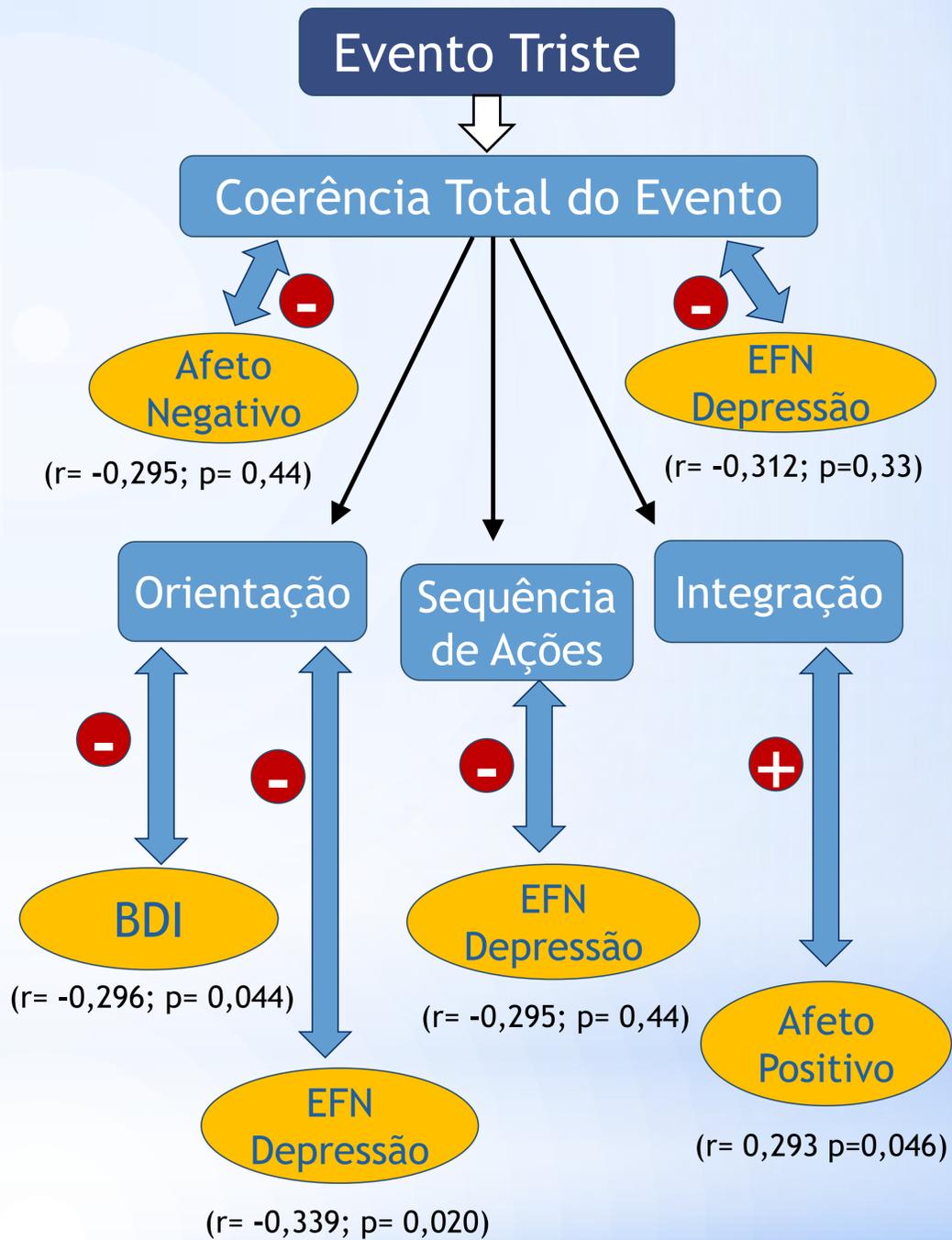
Análise da coerência narrativa (Labov e Waletzky, 1967) foi realizada por meio de escala Likert (escores de 1-5) medindo quatro critérios:

1) orientação (descrição do contexto espaço-temporal e pessoas presentes no evento); 2) encadeamento sequencial (descrição adequada da sequência de ações); 3) avaliação (envolvimento emocional do narrador, através de juízos avaliativos, sobre o evento); 4) integração (conexão entre os diversos elementos da narrativa).

RESULTADOS

A maior parte das correlações entre as variáveis foi relativa a tarefa de descrição do evento mais triste:

Referências Bibliográficas:
Giacomoni, C. H. & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: Escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. In Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313). São Paulo: SIP.
Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
Hutz, C. S. & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala fatorial de ajustamento emocional/neuroticismo - EFN*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
Labov, W. & Waletzky, J. (1967). Narrative analysis: oral versions of personal experience. *Journal of Narrative and Life History*, 7, 3-38.



A maior correlação foi entre o escore de depressão da EFN e o nível de orientações descritas no relato autobiográfico (correlação negativa de $r = -0,339$). Este achado parece indicar que alto escore de depressão (EFN) se relaciona com uma dificuldade na descrição dos detalhes contextuais do evento (local, pessoas presentes, indicadores temporais). Além disso, houve correlação negativa entre escore geral de coerência narrativa (média da coerência total obtida pelos participantes nos três eventos) e afeto negativo ($r = -0,306$ $p = 0,036$), contrariando as expectativas iniciais de que o principal resultado seria a correlação negativa entre escore geral de coerência narrativa e indicadores de depressão.

CONCLUSÕES

Estes achados incentivam a continuidade do estudo da relação entre as várias dimensões do afeto e a narrativa de eventos de vida. Esta vertente de pesquisa pode contribuir amplamente para a área clínica, pois se situa na intersecção entre cognição, afeto e psicopatologia.